



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 51 - Nº 378 - Setembro / Outubro 2019

O método de Allan Kardec

No livro *Obras Póstumas*, Allan Kardec aborda, entre outros tópicos, as primeiras sessões mediúnicas de que participou. Ele dá destaque ao Espírito Zéfiro, que era bondoso, mas muito brincalhão. "Mas", diz Kardec, "foi nessas reuniões que comecei meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que por observações".

"Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental.

Nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente; comparava, deduzia consequências dos efeitos; procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos.

Não admitia por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão.

Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida.

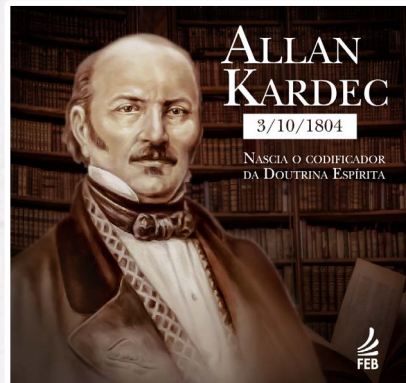
Era, em suma, toda uma revolução nas ideias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levemente; ser positivista e não idealista, para não se deixar iludir.

Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau de adiantamento que haviam alcançado e que a opinião deles só tinha valor de uma opinião pessoal.

Reconhecida desde o início, esta

verdade me preservou do grave escolho de crer na infalibilidade dos espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.

O simples fato da comunicação com os Espíritos, dissessem eles o que dissessem, provava a existência do mundo invisível ambiente. Já era um ponto essencial, um



imenso campo aberto às nossas explorações, a chave de inúmeros fenômenos, até então inexplicados.

O segundo ponto, não menos importante, era que aquela comunicação permitia se conhecesse o estado desse mundo, seus costumes, se assim podemos exprimir.

Vi logo que cada Espírito, em virtude de sua posição pessoal e de seus conhecimentos, me desvendava uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando seus habitantes de todas as classes, não podendo um só, individualmente, informar-nos de tudo.

Compete à observação formar o conjunto, por meio de documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados com os outros.

Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim

eles foram do menor ou maior, meios de informar e não reveladores predestinados.

Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa regra que constantemente segui.

Tentei lá obter a resolução dos problemas que me interessavam, do ponto de vista da filosofia, da psicologia e da natureza do mundo invisível.

Levava para cada sessão uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas. Eram sempre respondidas com precisão, profundidade e lógica.

Eu, a princípio, cuidava apenas de instruir-me. Mais tarde, quando vi que aquilo constituía um todo e ganhava as proporções de uma doutrina, tive a ideia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de toda a gente.

Foram aquelas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, constituíram a base de *O Livro dos Espíritos*."

A partir de 1856, **Kardec** passou a frequentar outros grupos mediúnicos e submeteu as mesmas perguntas a vários outros Espíritos, através de mais de 10 médiuns que trabalhavam em reuniões realizadas em locais distantes uns dos outros. Foi registrando as respostas recebidas e quando, para a mesma pergunta, as várias respostas eram iguais ou semelhantes, o Codificador considerava a informação como verdadeira.

Finalmente, em 18 de abril de 1857, surgiu a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*.

Allan Kardec completou, dia 03 de outubro de 2019, 215 anos. Fica aqui a nossa homenagem a esse Espírito de luz, Codificador da **Doutrina Espírita**.

(Fonte: livro *Obras Póstumas*, publicado em Paris, em janeiro de 1890.)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Mãe Bem-vinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00
Sábados, das 16h00 às 17h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15

CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 20h00 às 21h30
Travessa Carlos Alberto G. Kfoury, 51 - Casa Luz
Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
Quartas-feiras, das 17h00 às 20h00
Sábados, das 12h00 às 16h00

Livraria

Segundas-feiras, das 12h15 às 15h00
Quartas-feiras, das 17h45 às 20h45
Quintas-feiras, das 12h15 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 16h00

Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi
CEP 04538-083 - São Paulo - SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Fabiana Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri /
Willian Rigon Pardo / Comissão de Revisão-9

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG	
03	Editorial: Desencarnação: a separação da alma, do corpo
04	Campanha de Natal: "Amor, acolhimento e caridade" Errata: Assembleia Geral Ordinária do dia 06 de abril de 2019"
05	Especial: Irmã Dulce dos Pobres
06	Palestras de Setembro: Tema "A Família" "Humanidade: nossa grande mestra"- Nina Sokoloff Corradi - 02/09/2019 "Família: Conceito e Organização"- Elaine Aparecida Marciano de Paula - 05/09/2019
07	"A formação da família na visão espírita" - Masato Yokota - 07/09/2019 "Família: cadinho de resgate e evolução" - Cícero Theresiano Barros - 09/09/2019
08	"Honrai Pai e Mãe" - Maria do Carmo Monteiro Ferreira - 11/09/2019 "Filhos na visão espírita" - Maria Aparecida Cunha Marques Picone - 12/09/2019
09	"A lei da reprodução - O casamento e o divórcio" - Verônica Alves Borges - 14/09/2019 "Família, função educadora por excelência" - Alzira Conceição Rodrigues Silva - 16/09/2019
10	"Não separeis o que Deus juntou" - Maria de Fátima Rigon - 18/09/2019 "Dinâmica familiar e seus desafios" - Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos - 19/09/2019
11	"A Família e o comprometimento reencarnatório" - Marco Antônio Maiuri Miranda - 21/09/2019 / Mensagem: Psicografia Aura Celeste Coral "A Luz Divina"
12	"Adoção e a família espiritual" - André Luiz Helmeister - 23/09/2019 "Lar, escola de almas" - Vera Cecília Antônio Borges - 25/09/2019
13	"Os novos conceitos de família" - Maria de Lourdes Rigon - 26/09/2019 "Relacionamento entre Pais e Filhos" - Maria de Lourdes Magri - 28/09/2019
14	Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso"
15	Aconteceu: Feijoada na "Casa Luz" / Café da Manhã
16	Mensagem: A Lei de Amor
16	Assistência Espiritual - Site / Instagram / Blog / Facebook



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: divulgacao@aluzdivina.org.br

Anunciantes: Neste ano, está suspensa a inclusão de novos anunciantes.

Desencarnação: a separação da alma, do corpo

Em O Livro dos Espíritos surge a pergunta: – **É dolorosa a separação da alma, do corpo?**

E temos a resposta: – *Não, o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte. A alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o espírito, que vê chegar o termo do seu exílio. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, pergunta 154)*

A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida. Há muita gente que teme, não a morte em si, mas o momento da transição.

Vendo-se a calma de alguns moribundos e as convulsões terríveis de outros pode-se, previamente, julgar que as sensações experimentadas nem sempre são as mesmas.

Quem poderá, no entanto, esclarecer-nos a tal respeito? Quem nos descreverá o fenômeno fisiológico da separação entre a alma e o corpo? Quem nos contará as impressões desse instante supremo, quando a Ciência e a Religião se calam? E calam-se porque lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do espírito e da matéria, parando uma nos umbrais da vida espiritual e a outra, nos da vida material.

O Espiritismo é o traço de união entre as duas, e só ele pode dizer-nos como se opera a transição, quer pelas noções mais positivas da natureza da alma, quer pela descrição dos que deixaram este mundo.

O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenômenos.

A insensibilidade da matéria inerte é um fato, e só a alma experimenta sensações de dor e de prazer. Durante a vida, toda a desagregação material repercute na alma que, por esse motivo, recebe uma impressão mais ou menos dolorosa.

É a alma e não o corpo quem sofre, pois este não é mais que instrumento da dor: aquela é o paciente.

Após a morte, separado da alma, o corpo pode ser impunemente mutilado que nada sentirá. A alma, por insulada, nada experimenta da destruição orgânica.

O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes e nem depois da morte. Ele não forma com ela mais que uma só entidade e nem mesmo se pode conceber uma sem o outro.

Durante a vida, o fluído perispirítico penetra o corpo em todas as suas partes e serve de veículo às sensações físicas da alma, do mesmo modo como esta, por seu intermédio, atua sobre o corpo e dirige-lhe os movimentos.

A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do lado fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca. O fluído perispirital só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais restar um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo.

A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na



razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o perispírito e, por conseguinte, também da maior ou menos dificuldade que apresenta o rompimento.

Não é preciso, portanto, dizer que, conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa.

Na transição da vida corporal para a espiritualidade produz-se, ainda, o fenômeno de importância capital – a perturbação.

Nesse instante, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro.

A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos.

À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparada à de um homem que desperta de profundo sono. As ideias são confusas, vagas, incertas. A vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma.

O último alento quase nunca é doloroso uma vez que, ordinariamente, ocorre em momento de inconsciência, mas a alma sofre antes a desagregação da matéria nos estertores da agonia e, depois, as angústias da perturbação.

Demo-nos pressa em afirmar que esse estado não é geral, porquanto a intensidade e duração do sofrimento estão na razão direta da afinidade existente entre o corpo e o perispírito. Assim, quanto maior for essa afinidade, tanto mais penosos e prolongados serão os esforços da alma para desprender-se.

A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. E, desde que a lentidão e a dificuldade do desprendimento estão na razão do grau de pureza e desmaterialização da alma, depende somente de nós tornarmos fácil ou penoso, agradável ou doloroso, esse desprendimento.

(Adaptação do texto “Desencarnação: a separação da alma, do corpo”, Capítulo 11 – Parte 1, livro Curso Básico de Espiritismo, de J. Herculano Pires)

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.



Campanha de Natal

"AMOR, ACOLHIMENTO E CARIDADE"



"AJUDE-NOS A DISTRIBUIR AMOR NO ANIVERSÁRIO DE JESUS"

Desde o início de setembro, os preparativos da Campanha de Natal estão em andamento, com o início do cadastramento das famílias. Este ano serão atendidas 650 famílias, que receberão uma cesta básica com cerca de 30 kg de alimentos, o tradicional pacote de doces e o *panetone* da família, além de brinquedos novos e conjuntos de roupas para todas as crianças de até 12 anos. Serão atendidas também, entidades congêneres, asilos, orfanatos e creches.

A Campanha de Natal é realizada por todos os membros da família "A Luz Divina": frequentadores, alunos, trabalhadores voluntários e diretores. Contamos com a sua colaboração, para mais uma vez, proporcionarmos juntos, um Natal mais feliz para as famílias carentes previamente cadastradas na Campanha.

A entrega festiva será em 14 de dezembro de 2019.

CONTAMOS COM SUA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO EM ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ENTREGUE NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Participe também nas atividades da Campanha, nas datas:
- 07/12 - sábado - 16h - Montagem das caixas e movimentação dos alimentos
- 08/12 - domingo - 9h - Empacotamento das Cestas e doces.
- 10/12 - 3ª feira - 9h - Empacotamento dos brinquedos.
- 12/12 - 5ª feira - 9h - Empacotamento das roupas.
- 14/12 - sábado - 9h - Entrega festiva com a presença do Papai Noel.



"A Caridade é a âncora eterna da salvação de todos os mundos. É a mais pura emanção do Criador. É a sua própria virtude, que Deus transmite à criatura". São Vicente de Paulo - (Evangelho Segundo o Espiritismo).

ERRATA



**INSTITUIÇÃO BENEFICENTE
"A LUZ DIVINA"**

Estamos corrigindo a publicação da edição passada sob nº 377 - Julho - Agosto, sobre a "Assembleia Geral Ordinária do dia 06 de abril de 2019".

Na Área Social e Recreativa, onde se lê o nome "Maria de Fátima Rigon Joaquim", leiam somente "Maria de Fátima Rigon". Apresentamos as nossas escusas.



Sua saúde de dentro para fora!

Maria do Carmo M. Ferreira
Psicóloga Transpessoal / Alquimista
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862
E-mail: espacosintonia@uol.com.br
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1
São Paulo - CEP 05353-240



Rafael Marum

Psicólogo
CRP 89766

- Psicoterapia
- Terapia de família
- Orientação profissional

Rua Piauí 342 / 350
Higienópolis - São Paulo - SP
(11) 97491-8920

rafa_marum@yahoo.com.br



Irmã Dulce dos Pobres

No dia 13 de outubro de 2019, em Roma, a Igreja Católica elevou “o anjo bom da Bahia” à santidade como *Santa Dulce dos Pobres*.

Unamo-nos em uma única família perante Deus Pai e nos associemos as justas homenagens prestadas à Irmã Dulce. Allan Kardec nos ensinou no Capítulo XV do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que “fora da caridade não há salvação” e, poucos entenderam tão bem essa máxima, como a freira baiana.

Chico Xavier e Divaldo Franco, queridos irmãos de Doutrina Espírita, se manifestaram a respeito desse Espírito de Luz, nascida em Salvador, Bahia.

“Ela foi considerada publicamente o *anjo bom da Bahia*, mas assim que passei a conhecer com detalhes a sua trajetória pelas ruas sombrias de Salvador, pedindo emola, aqui e ali, para socorrer e amparar os mais necessitados, tive que reverenciar este Espírito de Escol. Irmã Dulce era humilde e tímida, falava muito pouco, porque preferia ouvir a voz e o gemido dos mais necessitados, os pobres, as crianças, os enfermos. (...) No meu pensamento e na minha modesta palavra, deve ser considerada, a partir de agora, o *Anjo do Brasil*. As diferenças ideológicas ou doutrinárias que, aparentemente, nos separavam, foram diluídas no oceano do pensamento universal de Deus. Estamos unidos, no mesmo trabalho, buscando dia após dia espalhar nos corações as sementes da Paz, do Amor e da Felicidade. Que a nossa muito amada Irmã Dulce, *Anjo do Brasil*, receba neste instante as flores luminosas e perfumadas da nossa gratidão e da nossa homenagem.” (Francisco Cândido Xavier, trecho reduzido da mensagem recebida pelo médium Ariston Teles, no dia 08 de agosto de 2012, no Monte Alverne, Brasília.)

Divaldo Pereira Franco conheceu a religiosa, quando ele era bem jovem. Em um certo dia, auxiliou-a a carregar um pobre tuberculoso, até um barracão, seguindo as orientações da religiosa. A freira disse-lhe que sonhava construir um grande hospital para abrigar os doentes abandonados nas ruas.

Irmã Dulce e Divaldo tornaram-se amigos. Quando a saúde de Irmã Dulce permitia, sem preconceito algum, ela ia ao Centro Espírita Caminho da Redenção, e perguntava a Divaldo: “Meu filho, a irmã do “lado de lá” tem mensagem para a irmã do lado de cá?!”

A “irmã do lado de lá” era Sórora Joanna Angélica de Jesus (1762-1822), mártir da Independência do Brasil, a Abadessa do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, conhecida no meio espírita com o nome de Joanna de Ângelis, a mentora espiritual de Divaldo Franco.

Quando Irmã Dulce se encontrava muito doente, Divaldo ia visitá-la no hospital e a encontrava sempre sentada em uma cadeira, com balão de oxigênio. Duas almas irmanadas no amor a Jesus e no ideal de dedicação ao próximo.



Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes nasceu em 26 de maio de 1914. Era filha de Augusto Lopes Pontes e de dona Dulce Maria de Souza Brito.

Aos treze anos de idade revelou o interesse pela vida religiosa. Socorria pobres e enfermos, acolhendo-os na própria casa. Em 1932, formou-se professora primária. Ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe. Após o noviciado, assumiu os votos, recebendo o nome de Irmã Dulce, em homenagem à mãe falecida.

Em 1934, passou a lecionar no colégio de sua Congregação, em Salvador. Sua principal preocupação, porém, era ajudar os pobres e prestar assistência às famílias das favelas dos Alagados, um antigo mangue, que viviam em palafitas, na Cidade Baixa.

Em 1939, invadiu casas abandonadas para alojar e cuidar de pessoas doentes. Em 1949, ocupou o terreno do galinheiro do Convento de Santo Antônio e criou o albergue que, posteriormente, originou o Hospital Santo Antônio, inaugurado em 1960.

Mesmo com a saúde frágil, continuou sua luta em favor dos desvalidos e sua obra foi se tornando grandiosa. Em 1980, recebeu a visita do Papa João Paulo II.

“Se o mundo tivesse amor, o mundo seria bem diferente. Tudo o que de mal acontece no mundo é porque falta amor. Sempre que puder, fale de amor para alguém. Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala. O importante é fazer a caridade, não falar de caridade. Compreender o trabalho em favor dos necessitados como missão escolhida por Deus.”

Em 1988, indicada ao Prêmio Nobel da Paz, não foi escolhida. Contudo, a sua obra passou a ser reconhecida mundialmente. Em outubro de 1991, o Papa João Paulo II retornou ao Brasil e foi visitá-la, no Convento de Santo Antônio. Ela já estava bastante debilitada, com enfisema pulmonar e sua capacidade respiratória reduzida em 70%. O Papa entrou no quarto-UTI, segurou na mão da religiosa e ela o reconheceu. João Paulo II se ajoelhou aos pés da escada que levava ao quarto de Irmã Dulce, rezou, e na sequência, disse: *Esse é o sofrimento dos inocentes. Igual ao sofrimento de Jesus.*

Irmã Dulce faleceu em 13 de junho de 1992. Foi beatificada em 2011. E, agora em 2019, a Igreja Católica elevou-a à santidade como *Santa Dulce dos Pobres*.

Para a canonização são exigidas comprovações de cura atestadas por médicos. Em 2001, uma senhora sergipana, de Itabaiana, com 18 horas de hemorragia, recebeu a cura pela fé. Em 2014, um morador no Recife, PE, cego pelo glaucoma há 23 anos, estando com muita dor, pediu com fé à Irmã Dulce que aliviasse a dor sobre os olhos e voltou a enxergar.



As palestras do mês de setembro de 2019, comemorativas aos 63 anos de fundação da "A Luz Divina", tiveram como tema central "A FAMÍLIA". Encontram-se em vídeo, na íntegra, no nosso canal do YouTube <https://bit.ly/2meUxtX>.



Nina Sokoloff Corradi – 02/09/2019

"HUMANIDADE: NOSSA GRANDE MESTRA"

Temos o hábito de considerar a nossa família, somente aqueles mais próximos, com quem temos laços consanguíneos. Mas será que a Humanidade toda não é também nossa família?

De alguma forma, estamos todos interligados. As descobertas científicas, tecnológicas e as artes – música, pintura e escultura –, feitas por todo o globo terrestre, nos emocionam.

No século XIX, o eminente professor francês Rivail pesquisou fenômenos paranormais e, após um período de estudo, como Allan Kardec, publicou conhecimentos importantes para a Humanidade.

Percebemos a dor do outro ou ficamos encapsulados em nosso próprio egoísmo? Emmanuel disse que "os soluços de um hemisfério repercutem no outro".

O erro de um irmão é igualmente nosso, porque somos componentes ainda imperfeitos da mesma humanidade. As tragédias, as falhas e também, o sucesso do outro nos afetam. Teias invisíveis ligam toda a Humanidade e precisamos nos conectar a elas. Deus é um só e pai de todos, portanto somos irmãos, passando por lições e lugares diferentes, mas com a responsabilidade de cuidarmos uns dos outros e do planeta.

Jesus nos ensinou a amar ao próximo como a nós mesmos.

Perguntamos se não está aí o grande segredo da vida, o caminho para a evolução.

Voltando ao grupo familiar consanguíneo, é nele que a nossa responsabilidade atinge 100%. A nossa reencarnação é programada para que possamos corrigir os erros do passado. Nossos pais nos acolheram em suas vidas, mas nem sempre o relacionamento é fácil e vai se complicando à medida que a família cresce. É aí que temos a oportunidade de praticar o perdão, não uma, mas "setenta vezes sete vezes", como nos ensinou Jesus.

A espiritualidade superior explica que é justamente na família onde encontramos os antigos desafetos. É na convivência familiar que precisamos perdoar para sairmos da "zona de guerra" e prosseguir evoluindo. É nas relações mais difíceis, com menos demonstrações de amor, que devemos trabalhar o amor e o perdão, racionalmente.

Somos parte de um grande todo, em um período de transição. Para passar por esse turbilhão é necessário encontrarmos um oásis para refazimento, e vamos encontrá-lo no Espiritismo, no acolhimento que a casa espírita oferece e em todos que a compõem. O primeiro passo é o ensinamento, o segundo é o local e o terceiro é a verdadeira família humana onde adquirimos direcionamento e incentivo para prosseguirmos no caminho do bem, mantendo força, coragem e fé em Jesus Cristo.



Elaine Aparecida Marciano de Paula - 05/09/2019

"FAMÍLIA: CONCEITO E ORGANIZAÇÃO"

Na pergunta 695, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec questiona se o casamento, a união permanente de dois seres é contrária à lei da Natureza. E os Espíritos responderam: "É um progresso na marcha da Humanidade".

Animal social, o homem geralmente só se realiza quando compartilha realizações e aspirações no ambiente do lar, vivenciando o aprendizado e a evolução.

A casa é a parte material, mas o lar é a renúncia e a dedicação. A família é o grupo de Espíritos necessitados, desajustados e em compromisso inadiável para a reparação, graças às incontingências reencarnatórias.

Retornam no mesmo grupo consanguíneo os Espíritos afins, a cuja oportunidade, às vezes, preferem renunciar, de modo a concederem aos desafetos e rebeldes do passado, o ensejo da necessária evolução da qual fruirão, após as demoradas uniões no mundo espiritual.

Modernamente, tem-se a impressão de que paira rude ameaça às estabilidades da família. Mais do que nunca, a conjuntura doméstica se deve impor para a sobrevivência, em benefício da própria Humanidade. A família não é apenas o resultado genético,

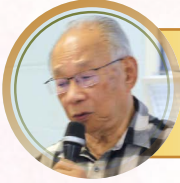
são os ideais, sonhos, lutas e tradições morais elevadas.

Quando a família está em perigo, a sociedade está a um passo do fracasso. Sustentá-la nas lições do Cristo e da reta conduta, apesar da loucura generalizada, é o dever de todos.

Organização familiar diz respeito ao grupo de indivíduos que fazem parte da mesma instituição, unida por laços afetivos. No Brasil, é hábito que pessoas da mesma família se mantenham próximas. Isso influencia padrões de comportamento e provoca dependência afetiva e financeira, em muitos casos.

A influência da família é fundamental na criação das crianças e dos adolescentes para estabelecer direitos, deveres, princípios e valores entre os mais novos e os mais velhos. A família é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte.

"Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quanto lhes seja possível. O lar é o porto de onde a alma se retira para o mar alto do mundo e, quem não transporta no coração o lastro da experiência, dificilmente escapará ao naufrágio parcial ou total." – Emmanuel/Chico Xavier, no livro "Família".



Masato Yokota – 07/09/2019

“A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA NA VISÃO ESPÍRITA”

O mundo moderno exige que seja conciliado trabalho, amigos, família e política, mas, para isso, é imprescindível decidir quem será colocado em primeiro lugar. Colocar a família no ponto mais alto tem um custo, o qual nem todos podem arcar, mas, priorizar a família vale a pena: “nenhum sucesso na vida compensa um fracasso no lar”.

O lar constitui o cadinho redentor das almas, merece nosso investimento em recursos de afeto, compreensão e boa vontade, a fim de dilatar os laços de estima. Os que compõem o lar são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do espírito encarnado.

Na família consanguínea temos o teste permanente de nossas relações com toda a Humanidade.

Dentre os pilares do Espiritismo, focaremos na reencarnação como processo natural da evolução espiritual. Na visão espírita, é através da reencarnação que acontece a formação da família no mundo material, ou seja, na Terra.

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, encontramos: “Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, espíritos simpáticos,

ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena”. No mesmo capítulo: “Mas, também pode acontecer sejam esses espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação”.

Emmanuel diz: “Eis a sabedoria divina. Aproveita o nosso interesse pelos laços consanguíneos ‘amarrando-nos’ uns aos outros, até mesmo adversários, para podermos aprender a conviver e nos amar”.

As famílias são formadas e programadas ainda no plano espiritual. Compromissos são assumidos entre cônjuges e os espíritos que serão filhos desse matrimônio. Existe fila para a reencarnação e, no plano espiritual, cada espírito escolhe as provas, expiações e/ou missões, se for o caso, que deverá enfrentar, para reparar erros do passado. Dentro dessas escolhas está inclusa a família onde o espírito irá reencarnar, para alcançar o sucesso, dentro das condições decididas para a jornada na Terra.

Nós escolhemos nossa mãe, nosso pai e toda a família onde encarnamos. Não temos os parentes que sonhamos e sim aqueles que merecemos. Estamos situados na família certa, junto das pessoas mais adequadas à nossa evolução.



Cícero Theresiano Barros – 09/09/2019

“FAMÍLIA: CADINHO DE RESGATE E EVOLUÇÃO”

“Cadinho” é um recipiente onde são forjados vários tipos de metais para que um novo metal possa ser feito. A analogia é porque as nossas experiências na Terra são como o calor que nos funde, ajustando todas as peças soltas para que possamos evoluir.

Todos trazemos um planejamento de vida, feito no plano espiritual para a nossa trajetória na carne. O departamento responsável por essa programação conta com um contingente muito grande de Espíritos, todos preocupados e dedicados para que tenhamos sucesso na nova empreitada reencarnatória.

Espíritos assistentes são responsáveis por receber e conduzir os reencarnantes aos trabalhos de iniciação e preparação para o reencarne. Todas as tarefas de preparação são programadas por irmãos que têm prazer em ajudar aqueles que retornarão à Terra, dentro das condições estabelecidas pelos dirigentes espirituais.

O que parece desamparo, fracasso e perdas durante a encarnação não passam de fatos já previstos, ainda no plano espiritual. Mas, decisões tomadas no plano físico podem não corresponder ao planejamento pré-reencarnatório.

Além de buscar o progresso, o espírito deve transformar o mundo material em um local bom e útil. O núcleo familiar é o local mais propício para nossas provas e expiações, porque nele há a possibilidade de unir espíritos que precisam reparar suas faltas entre si. A relação familiar entre pais e filhos tem como premissa o amor, sendo assim, espíritos que não são afins conseguem amenizar suas resistências e viver a encarna-

ção juntos na tarefa da evolução.

Joanna de Ângelis, no livro *Constelação Familiar*, diz que “A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade”, mas a benfeitora também explica que renascemos na família que irá atender, da melhor maneira possível, nosso plano reencarnatório.

A família, na qual encarnamos, foi uma escolha nossa, ainda no plano espiritual, e a escolhemos porque era a que melhor atendia nossas necessidades evolutivas.

A reencarnação e os laços familiares são o Amor de Deus em ação.

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura. Amemo-nos irmãos, pois convivemos todos na grande família universal criada por Deus!

TERAPEUTA ACUPUNTURISTA
E NATUROPATIA

Dioni Araújo dos Santos

CRT 39957 / CCM 5.053.980-9

Celular / WhatsApp: 99274-0741
E-mail: dioniaraujo@uol.com.br



Maria do Carmo Monteiro Ferreira – 11/09/2019

“HONRAI PAI E MÃE”

“Honrarás o teu pai e a tua mãe, para teres dilatada vida sobre a Terra que o Senhor teu Deus te há de dar” é o quinto entre os 10 mandamentos, leis divinas dadas a Moisés para organizar o povo hebreu nos 40 anos em que estiveram vagando no deserto, após o êxodo do Egito.

Os 10 mandamentos, guardadas as características da época e sociedade em que foram recebidos, abriram um portal para toda a humanidade do caminho a ser trilhado para a evolução. O 5º é o único mandamento que contém uma promessa, uma recompensa e que fala da mulher, a mãe, no mesmo patamar do homem, algo raro nessa sociedade em que a mulher era vista como uma propriedade.

Moisés inculcou no povo hebreu a ideia de Deus único, justamente para que Jesus pudesse dar continuidade aos ensinamentos de amor, a seu tempo. O Espiritismo vem no mesmo caminho para continuar a evolução do homem.

Os pais são o meio do espírito ter um corpo para poder aportar à Terra, mas não vêm dos pais, o caráter, a inteligência e os sentimentos, esses já pertenciam à bagagem do espírito antes da reencarnação.

Algumas famílias terrenas são formadas por espíritos afins, que são uma verdadeira família espiritual. Essa convivência

será harmônica e equilibrada. Já a maioria das famílias na terra são formadas por espíritos com desajustes e desavenças a serem corrigidas nessa encarnação, o que faz com que essa relação seja mais difícil e truncada.

Os laços familiares são múltiplos e variáveis, mas sempre com um propósito de evolução.

Não podemos justificar nosso mau comportamento como adultos por termos tido uma infância ruim ou complicada. Precisamos evoluir a partir de cada experiência de vida, perdando nossos pais por qualquer erro, falha ou atos que tenham sido feitos. Emmanuel diz que “Jesus Cristo não pode salvar o doente e nem o auxiliar de todo, se o doente persistir em fugir do remédio.”

Pode ser que nosso pai e nossa mãe nos tenham causado dores inimagináveis – abandono, rejeição, tentativa de aborto..., mas nunca poderemos esquecer que eles foram os instrumentos designados por Deus para nos trazer nessa encarnação. Precisamos abandonar a posição de criança mimada, que quer a vida do seu jeito e, reconhecer, que mesmo que eles tenham falhado em tudo, a tarefa mais importante eles cumpriram: nos deram a oportunidade da vida carnal. Não chegaremos a Deus enquanto insistirmos em renegar, ignorar e acusar os nossos pais.



Maria Aparecida Cunha Marques Picone – 12/09/2019

“FILHOS NA VISÃO ESPÍRITA”

Os discípulos de Jesus, às vezes, impediam as crianças de se aproximarem do Mestre, mas Ele sempre permitia esse contato: *“Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque o reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele.”* (Marcos, 13:16)

Para falar de filhos na visão espírita, começaremos pela infância, momento em que a delicadeza do ser precisa de cuidados que apenas a ternura materna é capaz de providenciar. Para reencarnar, o espírito perde a sua consciência, ficando como que adormecido por um tempo, para que tenha um novo ponto de partida, esquecendo o passado para que essas memórias não atrapalhem o presente.

Nos primeiros anos de encarnação, o espírito é realmente de uma criança, já que seu caráter está dormente e seu instinto é dócil, facilitando a tarefa educadora dos pais. Com o crescimento, essa aparência meiga e inocente dá lugar à real personalidade do espírito, isso a partir dos 7 anos de idade: bons se genuinamente bons ou, mostrando a verdadeira face que estivera oculta na primeira infância. É no período do nascimento até os 7 anos que o espírito está mais propenso a ser moldado, com bons exemplos e atos dos pais.

Filho deficiente: recebe com carinho o seu filho deficiente. Deus está te dando a oportunidade de reconciliação com um irmão que certamente magoaste. Seja o complemento desse querido filho e ame-o intensamente, perdoe-o que, ele também, te perdoará.

Filhos adotivos: amai aos órfãos. Deus permite que eles existam para que nós possamos nos animar a servir-lhes de pais. É uma divina caridade auxiliar uma criança abandonada. Mas, desde sempre, deve ser dita a verdade, mostrando que o amor não nasce do processo físico-químico do corpo e, sim, do coração.

Filhos rebeldes: os espíritos que encontramos em nosso caminho fazem parte do nosso passado, alguns são colocados em nossa rota como filhos complicados e difíceis. Nosso compromisso é através dos melhores exemplos de vida digna, pois apenas palavras não adiantam. Não abandone a luta, ame sempre.

Os filhos também possuem deveres para com os pais. Alguns pais apenas procriam, não cuidam, mas não compete aos filhos julgá-los. A ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos a que se pode permitir o espírito em sua marcha ascensional. Ame e respeite seus genitores.



Verônica Alves Borges – 14/09/2019

“A LEI DA REPRODUÇÃO - O CASAMENTO E O DIVÓRCIO”

“Por isso deixará o homem pai e mãe e ajuntar-se-á com sua mulher e serão dois numa só carne” Jesus (Mateus, 19:5)

A grande e importante lei da reencarnação foi um dos principais pontos que Jesus não pode desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e suas conseqüências.

A pluralidade das existências é uma das leis mais importantes reveladas pelo Espiritismo pois, a cada existência, nos é oferecida a oportunidade para correção dos erros, reparação e progresso, à medida que eliminamos, gradativamente nossas imperfeições.

Em nome dessa reparação, Deus elegeu o Amor como fonte essencial nos relacionamentos.

Diante da necessidade da reprodução humana, expressa-se no homem e na mulher como uma força de atração dos sexos, que supera os impulsos primários e oferece estabilidade emocional para toda uma existência de união e de lutas renovadoras.

Parceiro e parceira, nos compromissos do lar, precisam reaperceber na escola do amor, reconhecendo que, acima da união corpórea, fácil de se concretizar, é muito importante que a dupla se case em espírito – sempre mais em espírito – dia após dia.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 696, Allan Kardec pergunta aos Espíritos: “Que efeito teria sobre a Humanidade a extinção do

casamento? E a resposta: “Seria uma regressão à vida dos animais”. O casamento, constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas.

Apenas uma existência corporal é insuficiente para que o Espírito adquira tudo o que lhe falta em bem e se desfaça de tudo o que há de mal em si. A cada renascimento, promovemos nossa subida ao Pai, através de todos aqueles que nos acompanham no caminho.

Não possuímos ainda na Terra, institutos destinados à preparação da paternidade e da maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro, semelhante evento.

No livro *Vida e Sexo*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel nos diz: “É indispensável amar e desculpar, compreender e servir tantas vezes quantas se façam necessárias [...] a fim de que, nas bases da compreensão e da bondade, as crianças de hoje se levantem na condição de Espíritos reajustados, perante as Leis do Universo, garantindo aos adultos, nas trilhas das reencarnações porvindouras, a redenção de seus próprios destinos.”



Alzira Conceição Rodrigues Silva – 16/09/2019

“FAMÍLIA, FUNÇÃO EDUCADORA POR EXCELÊNCIA”

“De todas as associações existentes na Terra, excetuando-se naturalmente a Humanidade, nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa do que a constituição da família”, nos diz Emmanuel. A família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito.

O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, informa que renascemos no mesmo meio em que vivemos em outras encarnações, estabelecendo, novamente, relações com as mesmas pessoas. Existem dois tipos de famílias: as que se unem por laços espirituais e as que se unem pelos laços corporais. Estamos em um planeta de provas e expiações, onde, em sua maioria, as relações são estabelecidas para que aparemos arestas do passado.

Não são os laços consanguíneos os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os espíritos antes, durante e depois de suas existências corpóreas.

A família é reduto de trabalho coletivo, no qual todos têm o dever de se ajudar. A responsabilidade daquele que sabe mais é maior em relação àquele que ainda ignora os ensinamentos do Cristo.

Não temos a família dos nossos sonhos, mas sim, aquela que representa uma alavanca para o nosso crescimento.

Espíritos inimigos entre si podem reencarnar juntos como pais e filhos, compondo um quadro de reajuste que é muito comum na existência terrena. Se os pais não proporcionarem aos seus filhos o suporte espiritual para os desafios da vida, a Divindade proporcionará um laço afetivo com um outro ser que lhe será o sustentáculo nos dias mais difíceis.

O nosso papel, na família, é sermos felizes e trabalharmos, ao máximo, em favor dos integrantes do grupo. Aquele que provoca desgastes emocionais no seio familiar é um espírito que irá aprimorar as nossas resistências. Esse ser deve ser amado e incluído, o máximo possível, entre todos componentes da família.

Os filhos devem aos pais a gratidão e o respeito pela oportunidade da reencarnação e pelas bênçãos do lar, mesmo quando estes pais não conseguiram cumprir de modo adequado suas funções.

Uma casa que abriga a família só merece o nome de lar quando todos que nela habitam desfrutem de intimidade, liberdade e amor. Apenas quando as dificuldades são enfrentadas em conjunto é que existe, de fato, uma família.

O lar é um educandário onde os exemplos penetram mais do que palavras. E o diálogo deve ser a pedra básica de um lar espírita.



Maria de Fátima Rigon – 18/09/2019

“NÃO SEPREIS O QUE DEUS JUNTOU”

Casamento é um vínculo entre duas pessoas, mediante um contrato, de acordo com as leis da sociedade, em que se dá legitimidade a uma união e assegura direitos e deveres. Mas, casar significa sonhos duplicados, comprometimento, cumplicidade, doação. Uma vida vivida a dois.

Na maturidade, é chegada a hora de escolher um caminho, o da individualidade, independência ou o da vida a dois. Mas, à luz da Doutrina Espírita, o casamento é muito mais que um simples contrato. Em *O Livro dos Espíritos* encontramos que o casamento é um progresso na marcha da Humanidade.

Ainda no plano espiritual é feita a programação de um grupo de espíritos que deverá encarnar junto, para a formação de uma família. Essa concretização se inicia através de uma união, o casamento.

Nos casamentos acidentais, são almas que não têm ligação anterior, mas se encontram e se unem por aspectos materiais. Outro tipo, são os casamentos provacionais, onde espíritos não afins se unem para corrigir erros do passado, desenvolvendo, assim, laços afetivos. Também existem os casamentos sacrificiais, onde espíritos elevados se unem a espíritos inferiores, para ajudar na escalada evolutiva. Já os

casamentos afins são quando dois espíritos afeiçoados se reúnem para evoluir conjuntamente e ajudar um grupo necessitado também a evoluir. Os casamentos transcendentais são a união entre dois espíritos missionários que trarão progresso para a Humanidade.

Por ser a Terra um planeta de provas e expiações, a maioria dos casamentos aqui é do tipo provacional. No capítulo XXII, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* encontra-se uma passagem no Evangelho em que Jesus foi questionado sobre o divórcio e ele disse que o mesmo só existe pela “dureza dos corações” humanos. (Mateus, 19:3-9)

Dentro da Doutrina Espírita, casamentos são a possibilidade de união de almas endurecidas para que, trabalhando mutuamente, aprendam a lei de amor, aplicando a caridade do Cristo ao outro. Jesus nos disse para amar ao próximo como a nós mesmos e, a forma de fazer isso, é dando o nosso melhor ao outro, sem esperar nada em troca.

Mas, se em uma união não existe afeto mútuo, nem condições de desenvolver o amor, a lei do homem só concretiza o que já está feito. Emmanuel nos adverte para “não facilitar o divórcio”, pois podemos até aliviar a dor momentânea daquela união, mas a dívida não terá sido quitada, devendo ser paga em outra oportunidade, talvez em situação mais difícil.



Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos – 19/09/2019

“DINÂMICA FAMILIAR E SEUS DESAFIOS”

Dinâmica está relacionada com ação, com atividade, ou seja, movimento. A dinâmica familiar diz respeito a como os indivíduos se relacionam dentro da família, como cada membro interage entre si. São essas práticas familiares que ditarão o comportamento adotado por cada um de nós na sociedade.

A família é o principal laboratório de evolução e, a sua função, é a socialização e aprendizado da lei do amor.

Existem famílias onde impera a harmonia e outras onde impera o desentendimento. Em *O Livro dos Espíritos*, perguntas 774 e 775, os espíritos dizem que o relaxamento do laço familiar contribuiria para o aumento do egoísmo. O bom relacionamento entre os membros da família é importante para o desenvolvimento dos sentimentos, do equilíbrio das emoções, do cultivo da solidariedade, da descoberta de valores e virtudes.

A família bem estruturada dá condições para o enfrentamento de problemas e situações difíceis, com equilíbrio e bom-senso.

Desde a década de 1960, a família, segundo o padrão da sociedade, vem mudando com o aumento da tecnologia e retrocesso nas relações pessoais. A forma como a família se apresenta também mudou, com lares alternativos e troca de

papéis tradicionais entre seus membros.

Cada família estabelece os seus valores, mas não deveria faltar: amor, diálogo, respeito, honestidade, limite, paciência, serenidade, amizade, responsabilidade e humildade. Hoje em dia, os valores dentro dos lares, estão invertidos com o detrimento dos princípios éticos-cristãos. Nossa cultura é cada vez mais individualista.

Se a dinâmica familiar for baseada nos ditames do senso de responsabilidade, respeito e amor, todos irão progredir na sociedade como um todo. A educação infantil é fundamental, cada membro da família precisa participar desse momento, com exemplos e comportamentos adequados. É necessário se educar para saber educar. Jesus nos deu o caminho para nossa evolução e educação: “Amar o próximo como a si mesmo” e “não fazer ao outro o que não quereis que vos façam”.

Devemos sempre agir com gentileza e com amor. A família, o relacionamento entre as pessoas mais próximas, é que irá mudar a sociedade.

Bem-aventurado o núcleo familiar onde Deus reúne os espíritos para a construção do amor universal, para a expansão da solidariedade, do respeito, da harmonia e da verdadeira fraternidade entre todos os seres humanos. A lei divina que rege a família é a da cooperação.



Marco Antônio Maiuri Miranda – 21/09/2019

“A FAMÍLIA E O COMPROMETIMENTO REENCARNATÓRIO”

A família é a célula da sociedade, formada por um conjunto de espíritos ligados por comprometimentos, que trocam experiências entre si e com os outros, para atingir parâmetros positivos.

A família não se forma por acaso, sempre existe uma programação reencarnatória. O véu do esquecimento serve para que acontecimentos de vidas passadas não interfiram na atual e os componentes do grupo familiar possam se aproximar e amar inimigos antigos.

O plano espiritual é dividido por níveis evolutivos. Já na Terra, espíritos de todos os níveis estão juntos, convivendo, muitas vezes, dentro da mesma família. Precisamos de paciência e tolerância para conviver com as pessoas de nossa família, a fim de não perder a oportunidade de nos entendermos nessa encarnação, garantindo o sucesso do plano encarnatório traçado para essa etapa.

A reencarnação é o maior mecanismo evolutivo que existe, é a melhor oportunidade de recuperação para o espírito. Todos somos colocados, na existência terrena, no local exato, na hora certa e com as pessoas corretas de que necessitamos. Muitas vezes, julgamos o outro como uma pessoa difícil, mas, somos nós mesmos que dificultamos a convivência.

Dentro de uma mesma família temos os espíritos afins e outros não tão próximos. A evolução só se dará com a união de todos.

As pessoas do nosso trabalho profissional também são consideradas nossa família. Muitas vezes, passamos mais tempo no ambiente de trabalho do que em nossa própria casa. A convivência tende a ser difícil, mas, novamente, precisamos usar a paciência e a tolerância.

A Doutrina Espírita nos ensina que as dificuldades da vida atual tiveram origem na desatenção do passado. Agora, é dada uma nova oportunidade para que os sentimentos ainda não trabalhados, possam ser cultivados, de forma a eliminar o sofrimento definitivamente.

Hoje em dia, nossa sociedade possui um excesso de informação disponível e pouca convivência interpessoal. As famílias não mais incentivam o diálogo e quem mais sofre com isso são os mais jovens, com pouca experiência adquirida nessa encarnação, que precisam da atenção dos mais velhos.

É na família terrena, corporal, que o espírito é moldado, onde ele pode crescer. O lar terreno é o primeiro lugar onde devemos praticar a caridade. Regeneremos nossos corações: primeiro pensamento, então sentimento, para, só então, agir. Dessa forma, aqui na Terra, teremos um lar regenerado, um protótipo do que nosso planeta irá se transformar.

Temos que entender toda a Humanidade como uma grande família e nos esforçarmos para levar amor a todos os seres.

Mensagem

*Jesus sempre será a todos nós,
inevitável consolação.
Em nossos esforços, nosso merecimento,
quando cultivarmos nosso coração,
lentamente baniremos nosso sofrimento.
Ante o aprendizado abençoado,
muitas oportunidades de serviço.
Do aflito ao esfaimado,
este nosso farnel bendito.
Porém, entre os espinhos nasce a flor,
que traduz nosso aprendizado.
É do esforço que nasce o amor,
nossos resgates serão amenizados.
Ao vermos a família ao redor,
como campo próprio de cultivo,
como conhecidos e primeiros,
entenderemos melhor
com o Cristianismo redivivo.*

Aura Celeste

(Mensagem recebida pela psicografia de Marco Antonio Maiuri Miranda, em Reunião Espiritual Pública de 21 de setembro de 2019, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”)

Coral “A Luz Divina”

Sob a regência do Maestro Edgard Akira Yoshida, o Coral apresentou-se no dia 28 de setembro de 2019, sábado, às 16h00, no encerramento das comemorações aos 63 anos de fundação da Instituição Beneficente “A Luz Divina”. Coordenação de Betti Harue Furusawa Onoda.





André Luiz Helmeister – 23/09/2019

“ADOÇÃO E A FAMÍLIA ESPIRITUAL”

No dicionário existe uma definição sociológica: “Família é um agrupamento humano, formado por duas ou mais pessoas com antepassados em comum ou ligações afetivas, que geralmente vivem em uma mesma casa e constituem uma das unidades básicas da sociedade”.

Essa é a família corpórea e funciona dentro da perspectiva de uma única vida. Mas, a Doutrina Espírita nos fala sobre a reencarnação e aí esse universo se expande: quantos parentes consanguíneos já tivemos? E com qual irmão somos mais afins, com o dessa encarnação ou com o da anterior?

Jesus nos provoca com o conceito de família, ao questionar: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” E, olhando para a multidão que o cercava, completa: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos, pois qualquer um que faça a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. (Mateus, 12:46-50) O Mestre não está negando o conceito de consanguinidade, mas, sim, estendendo o conceito de família para toda a Humanidade.

Os verdadeiros laços de família são os que se formam pela simpatia e comunhão de ideias, a família espiritual, aquele grupo de espíritos simpáticos que estiveram juntos ao longo de incontáveis encarnações e que desenvolveram laços de amor

recíproco e cujo apoio mútuo lhes facilita a jornada evolutiva.

Apenas ao retornar para o plano espiritual teremos pleno entendimento de todos os aspectos e acontecimentos da encarnação. O filho adotivo é um desses casos, podemos analisar por três ângulos: pais biológicos, pais adotivos e filhos adotivos.

Entregar o filho para adoção é um ato extremo de dor e desespero. Só faz isso quem realmente não tenha condições financeiras e emocionais para criar aquela criança. Mas a fila para encarnar é muito grande e, muitas vezes, a Espiritualidade aproveita a fragilidade desses pais biológicos para trazer ao mundo um espírito que pertence, espiritualmente, a outra família, mas que por algum motivo não consegue lá reencarnar. Isso traz ensinamentos para todos os envolvidos: os que abandonam, aquele que é abandonado e os que o acolhem.

Acolher uma criança é um ato de amor, mas não é caridade. A caridade existe em não fazer julgamentos em relação a todos os atores que compõem a história. A programação encarnatória é feita para gerar o máximo de aprendizado que cada um pode absorver.

Muitas vezes, um filho adotivo faz mais parte da família espiritual do que um filho gerado, pois foi recebido pelo amor e não pela obrigação advinda da gravidez.



Vera Cecilia Antônio Borges – 25/09/2019

“LAR, ESCOLA DE ALMAS”

O homem existe na Terra há mais de 200 mil anos. Nessa caminhada evolutiva, nós, como espíritos imortais que somos, fizemos amigos e inimigos. Deus, em sua infinita bondade, nos coloca encarnados junto com esses amigos e inimigos para a constituição de um lar.

O papel da escola é ensinar a aquisição de valores, atitudes, hábitos e padrões de comportamento social e também deve contribuir no desenvolvimento das pessoas e transformar a sociedade. Emmanuel diz: “Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude. Educa e edificarás o paraíso na Terra.”

O objetivo de ir para a escola é aprender o que ainda não se sabe. Já a casa é o abrigo material, enquanto o lar é uma construção de valores e princípios. No lar, somos colocados juntos com amigos e antagonistas para aprender a transformar ódio em amor, olhar para nós mesmos para aproveitarmos as lições que o lar oferece.

Há mais de dois mil anos, Jesus ensinou o caminho quando disse: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. O Mestre também ensinou que devemos amar os nossos inimigos. Muitas vezes nos colocamos no lugar de espíritos superiores e dizemos não ter inimigos, mas o Evangelho

nos ensina que um inimigo é um “não amigo”, aquele que nos contraria, que não pensa como nós...

Todos temos dores da alma e desequilíbrios, que geram as desavenças e os conflitos dentro e fora do lar, já que esse é a base da sociedade.

“Cada ato de agressividade que ocorre neste mundo tem como origem básica uma criatura que ainda não aprendeu a amar”, diz Hammed.

Para sermos aprovados na escola do lar será necessário perceber e compreender os sentimentos equivocados em nós e no nosso familiar, para darmos início à benevolência, à indulgência e ao perdão, ou seja, praticarmos a caridade, exatamente como Jesus nos ensinou. Nas parábolas de Jesus encontramos todos os exemplos de sentimentos equivocados e existentes e, também, o caminho para o corrigir: amar!

A principal tarefa é trabalhar nossa própria evolução, sem tentar carregar o mundo nas costas. Precisamos aprender a nos amar e a nos conhecer, para só então conseguir, de fato, entender e ajudar o próximo.

“A família é um laboratório vivo de experiências”, diz Joanna de Angelis. Rogamos ao Pai tenhamos “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” para que saíamos formados do lar onde hoje nos encontramos.



Maria de Lourdes Rigon - 26/09/2019

“OS NOVOS CONCEITOS DE FAMÍLIA”

“Os verdadeiros laços de família não são os da consanguinidade e sim os da simpatia e da comunhão de pensamento que unem os Espíritos antes, durante e depois da encarnação”, nos afirma *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XIV:8.

Precisamos aprender a viver em sociedade e isso começa dentro da nossa casa, com nossos familiares, para o desenvolvimento moral, intelectual e espiritual.

A família tradicional é formada por pai, mãe, filhos e avós. Mas hoje, com a evolução do planeta, existem outros tipos de famílias: duas mães, dois pais, uma mãe e um filho, um pai e um filho... Essas famílias “diferentes” também foram planejadas pela Espiritualidade, tanto quanto as famílias conservadoras.

O Espiritismo ensina que somos todos uma família, independente do lar em que vivemos. Também ensina que o Espírito não tem sexo, mas, no planeta Terra é necessário a união entre homem e mulher para que ocorra o nascimento dos filhos.

Hoje em dia, fala-se muito da homossexualidade. Allan Kardec já questionara os Espíritos a esse respeito em *O Livro dos Espíritos*, perguntas 200 a 202: “Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?”

Ao que responderam: “Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer. Como devem progredir em tudo, cada sexo oferece-lhes provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências.”

Temos tendência a ser preconceituosos e costumamos julgar o diferente, esquecendo-se que estamos aqui para aprender, e não para julgar.

Os casais modernos não querem ter filhos, mas a fila de Espíritos que aguardam para reencarnar é grande. Portanto, as gestações acontecem aleatórias à vontade da mulher e, muitas vezes, quem vai cuidar dessa criança é um casal (par) de homossexuais. Tudo isso já estava previsto no plano espiritual, mesmo que os envolvidos não se recordem.

Os laços de família não são consanguíneos, mas são de amor eterno. Filhos adotados são tão filhos quanto os gerados no próprio ventre.

Não sabemos o que existe por trás de cada história, precisamos confiar na Espiritualidade, dentro do planejamento reencarnatório, que consegue garantir que o planeta continue em sua marcha evolutiva, apesar da recusa de procriação de seus habitantes.

Existem vários tipos de famílias e está tudo dentro da normalidade, visando o desenvolvimento individual e da sociedade como um todo. Julguemos menos e amemos mais!



Maria de Lourdes Magri – 28/09/2019

“RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS”

Como agir para educar o Espírito que reencarnou em nosso lar? Qual será a melhor atitude, principalmente, se a criança não atender as nossas expectativas? É aí que se encontram todas as dificuldades para o relacionamento entre pais e filhos!

Os pais são Espíritos que chegaram antes e já estão mais calejados e amadurecidos nesta encarnação, então, têm por missão desenvolver seus filhos, pela educação e pelo amor.

A criança é uma pessoa preexistente e sobrevivente, conforme ensina o Espiritismo e já ensinara Jesus há mais de 2.000 anos.

Deus confiou a responsabilidade aos pais que devem estar sempre de braços abertos para amparar e doar amor incondicional, como Jesus nos ama!

É no seio da família que a criança desenvolverá suas características pessoais e será através da convivência com os pais e irmãos que aprenderá a se relacionar com a sociedade. As crianças aprendem aquilo que vivem.

Cada ser é único, em sua estrutura psicológica, preferências, inclinações e com característica comportamental própria.

A Doutrina Espírita nos ensina que “a debilidade dos primeiros anos torna os Espíritos flexíveis, acessíveis aos conselhos e da experiência daqueles que devem fazê-los progredir”.

A criança desde muito pequena manifesta os instintos bons ou maus, sendo que os instintos maus procedem do egoísmo e do orgulho, que este Espírito traz da sua existência anterior.

Porém, para um relacionamento saudável entre pais e filhos, é necessário que os pais estabeleçam limites, perseverança, olhem nos olhos, corrijam sem violência e elogiem. Há necessidade de diálogo: saber ouvir e saber falar.

Amor, carinho e orientação são os principais recursos na criação e educação dos filhos. As crianças que recebem este amor são mais seguras e felizes.

“O sentimento religioso é a base de todas as civilizações. A moral religiosa deverá inspirar a formação do caráter e do instituto da família”, nos diz Emmanuel.

Podemos não nos dar bem com nossos pais, termos diferenças de pensamento e de atitudes, mas não podemos deixar de ter o mais profundo respeito por quem nos trouxe a este mundo.

Existe um velho ditado que diz: “Um pai cuida de dez filhos, mas dez filhos não cuidam de um pai”.

Deus Pai é um para toda a Humanidade, e os milhões de filhos, muitas vezes, não se lembram Dele, mas mesmo assim a Sua Misericórdia Infinita não se esquece de ninguém, porque pais e filhos são todos filhos amados de Sua divina criação!

Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”



O Grupo iniciou suas atividades em 04 de agosto de 1988. Em sua trajetória permanece fiel ao trabalho proposto, recebendo e divulgando mensagens que auxiliam a todos que procuram consolo no Evangelho e na Doutrina Espírita.

Apresentamos o relatório dos trabalhos desenvolvidos em 2019. O GPPT iniciou o estudo do livro *Mentes Interconectadas e a Lei de Atração*, de Suely Caldas Schubert.

Os seguintes projetos encontram-se em desenvolvimento, com frases norteadoras retiradas dos autores abaixo:

Momentos de Saúde, de Joanna de Ângelis.

Momentos de Consciência, de Joanna de Ângelis.

Momentos de Meditação, de Joanna de Ângelis.

Projeto “*Médiuns*”, do livro de mesmo nome, de Miramez.

Os projetos *Marco Prisco*, *Meimei* e *Hammed*.

Novo projeto “*Marco Prisco*” com frases norteadoras retiradas do livro *Diretrizes para uma Vida Feliz*.

“*Pão Nosso*” com frases norteadoras retiradas do livro de mesmo nome, de Emmanuel.

“*Atos dos Apóstolos*” com frases norteadoras do livro de mesmo nome da coleção de “*O Evangelho por Emmanuel*”.

E as *Mensagens Gerais* que sempre complementam os trabalhos durante o ano, já se encontram em 24 volumes.

O acervo total das mensagens encontra-se no Templo, disponibilizado para leitura dos irmãos frequentadores. Cópias impressas de mensagens são fornecidas pela Área de Divulgação, gravadas em pendrive ou enviadas por e-mail.

Agradecemos às irmãs Isabel Rupeau, Maria do Carmo Monteiro Ferreira e Sylvia Heloísa Müller que realizam a revisão das mensagens, para o aperfeiçoamento dos textos recebidos.

O livro *Palavras Libertadoras*, com as mensagens psicografadas pelo Grupo, foi reeditado, com nova capa por Adriana Garibaldi e inscrição na Biblioteca Nacional. O Lançamento foi na 30ª Feira do Livro Espírita “*A Luz Divina*”, em outubro de 2018.

Os seguintes trabalhos e quantidades foram executados pelo Grupo “Paulo de Tarso”, no presente exercício:

Mensagens Gerais (54) - Projeto Marco Prisco (59) - Projeto Meimei (5) - Projeto Hammed (16) - Projeto Momentos de Saúde (18) - Projeto Momentos de Consciência (61) - Projeto Momentos de Meditação (47) - Projeto Médiuns (42), perfazendo um total de 302 mensagens.

Os médiuns psicógrafos que não fazem parte do Grupo e procuram a dirigente, são orientados para que, após realizarem o “*Evangelho no Lar*”, coloquem-se à disposição do Mentor Espiritual e psicografem em suas residências, apresentando as mensagens para avaliação e orientação.

As reuniões do GPPT são de estudo, troca de informações, entrega dos trabalhos psicografados para triagem e recepção de novos projetos.

Antes da prece de encerramento, o médium designado coloca-se à disposição para receber, através da psicofonia ou psicografia, orientação do mentor espiritual.

Alguns apontamentos das entidades para o Grupo, ao final de cada reunião:

“*Cada trabalho que realizam são sementes que saem dos seus corações e que são lançadas na Terra para que as pessoas possam meditar e se instruir.*”

“*O momento planetário vive o oposto ao que foi pregado por Jesus. Há antagonismos dentro das próprias religiões porque há elementos que se infiltram gerando-os.*”

“*Cuidado com extremismos de toda ordem.*”

“*Há uma preocupação com regras e normas e, infelizmente, quando as tarefas da vida agitada os impedem de cumprirem um horário, simplesmente deixam de fazer o trabalho. Sugerimos que busquem outro horário para realizá-lo.*”

“*O vínculo com o Evangelho no Lar é uma sugestão que facilita o trabalho, mas é possível encontrar outros horários para evitar que a tarefa não seja realizada.*”

“*Cabe-nos desenvolver o trabalho alinhados com Jesus, nosso Mestre Maior, com Paulo de Tarso, o grande divulgador da palavra de Jesus.*”

“*As mensagens devem ter o cunho do amor, da acolhida fraterna para estimular bom ânimo e esperança. Os desamparados estão chegando cada vez em maior número.*”

“*Não realizem a tarefa apenas pela tarefa, mas aceitem o convite do estudo e da transformação. Unam pensamentos e sentimentos entre si e também em relação à Casa que os acolhe.*”

“*Perseverança é a nossa palavra de incentivo para hoje.*”

Na reunião de 03 de agosto de 2019 foram comemorados 31 anos de atividades ininterruptas do Grupo.

Agradecemos a Deus, a Jesus, a Maria e aos integrantes do Grupo Paulo de Tarso na Espiritualidade, que expressam nas mensagens que nos inspiram, tanta tolerância e bondade. Permita o Pai sejamos merecedores dessa solicitude.

O Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso” continua a se colocar a disposição de qualquer solicitação a ele feita pela direção da Instituição e agradece o apoio recebido.

*Fraternalmente,
São Paulo, 15 de agosto de 2019.
Cleide Morsoletto Tagliaferri*

ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO

para mergulhos em si mesmo, entre em contato

MARIA HELENA FIGUEIRA

PSICÓLOGA - CRP 06127510

Especialização em Psicologia Analítica e Corporal
Adultos, adolescentes e família | Acompanhante Terapêutico
helen.a.figueira@gmail.com

11 99792 6226 | r.ferreira de araujo, 832 - sala 3



Ana Paula R. Soares

Enfermeira Pediátrica

- Consultoria para pais e bebê, banho, amamentação e colocação de brinco.
- Experiência hospitalar há mais de 15 anos.
- Atendimento em domicílio.

(11) 99337-3103 aninhapr77@hotmail.com

ACONTECEU

FEIJOADA na "CASA LUZ"

No domingo, dia 01 de setembro de 2019, data em que "A Luz Divina" completou 63 anos de fundação, recepcionamos os nossos convidados, e foi servida a já tradicional "Feijoada", no Espaço Casa Luz, das 12h00 às 16h00.

Os preparativos começaram na véspera, sábado, a partir das 09h00, com equipe dedicada e experiente, sob comando do chefe Renato Favery.

Gentilmente, recebemos também doações de "doces lembrancinhas", ofertadas pela irmã Cláudia Vasconcellos, do "Bazar Amor Turquesa", e pela irmã Sylvana Favery.

Foram vendidos 375 convites e compareceram 300 pessoas. No balcão de entrada foram entregues 20 deliveries.

O evento foi realizado em ambiente descontraído, alegre e musical, com muitos sorteios.

Agradecemos a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização e sucesso desse evento.

A renda foi destinada às obras assistenciais da Instituição Benfícete "A Luz Divina".



Os alunos do 5º Ano – Complementação do Curso Mediúnico – Turma 2019, promoveram um farto e alegre "Café da Manhã", no domingo, dia 26 de agosto.

Os preparativos começaram na véspera, sábado, a partir das 13h00. Os alunos contribuíram com doações e receberam apoio de médiuns veteranos, que levaram "mimos e prendas" para sorteio e para o "bazar interno". Também foram doadas as "lembrancinhas" que foram ofertadas a todos os participantes.

Marcelo Dichirico Pestilli foi o "show man", animador nº 1,

CAFÉ DA MANHÃ

que, junto com Voltaire Gregio, fizeram a alegria de todos com os sorteios dos brindes.

Ivan Paiakan, baixista e violonista, juntamente com a cantora Kelly Chris, ambos trabalhadores voluntários na "A Luz Divina", alegraram o ambiente com músicas, fazendo todos cantarem junto. Contamos também com a participação especial da pianista Rose Vaiano, que encantou a todos com deliciosas peças musicais.

Cardápio variado, com opções de doces e salgados, frutas, sucos, chás, leite e café, tudo servido com carinho e muita dedicação.

Foram vendidos 291 convites e compareceram 199 pessoas.

A renda foi integralmente destinada para a Campanha de Natal que atenderá cerca de 650 famílias, já cadastradas.

"Para que a misericórdia te ilumine os sentimentos, considera os nossos irmãos em Humanidade, pelo lado melhor em que estimariam estar agindo". (Emmanuel/Chico Xavier, no livro "Calma", página 37.)

SERVIÇOS DE LIMPEZA
PARA EMPRESAS,
CONDOMÍNIOS,
CONSULTÓRIOS E
RESIDÊNCIAS

DIARISTAS PARA
APARTAMENTOS E CASAS

E-mail:
augustoeduardo@terra.com.br

Tel: (11) 3751-4852
Cel: (11) 95499-4237 (TIM)
(11) 96548-0235 (OI)



Cristiane Jatene
Psicóloga



Cristiane Jatene
Psicóloga e Historiadora

Especialista em Terapia de Casal, Família e Comunidade (PUC/SP)

Terapeuta Existencial Acompanhante Terapêutico (IPQ do HC/SP)

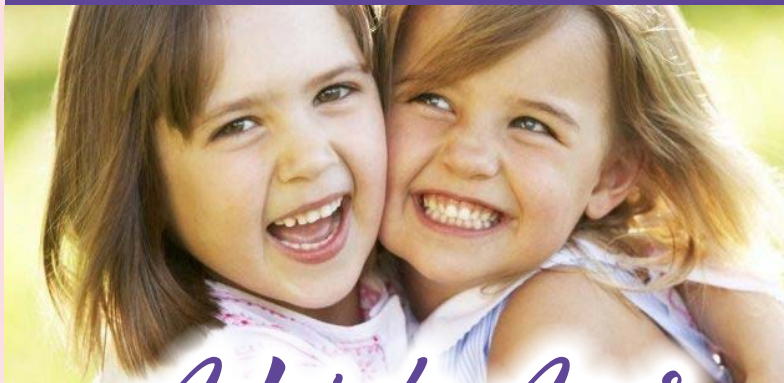
"Atendimento presencial e online"

Espaço para atendimentos, supervisões, cursos e oficinas autobiográficas

Rua Deputado Lacerda Franco, 300 - cj. 85 - Pinheiros (estacionamento pago no local, próximo ao metrô Faria Lima)

Tel: 55 11 99998-1218
E-mail: cristianedj@gmail.com
Linkedin: Cristiane Jatene

EVANGELHO



A Lei de Amor

O amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. No início, o homem não tem senão instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas este sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres e aniquila as misérias sociais. Feliz aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor seus irmãos em dores! Feliz aquele que ama, porque não conhece nem a angústia da alma, nem a miséria do corpo; seus pés são leves, e vive como que transportado para fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou esta palavra divina – amor –, ela fez estremecer os povos, e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo, a seu turno, vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino; estai atentos, porque esta palavra ergue a pedra dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando sobre a morte, revela ao homem maravilhado seu patrimônio intelectual; não é mais aos suplícios que ela o conduz, mas à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito, e o Espírito deve hoje resgatar o homem da matéria.

Disse eu que no seu início o homem não tem senão instintos e aquele, pois, em quem os instintos dominam, está mais próximo do ponto de partida que do objetivo. Para avançar em direção ao objetivo, é preciso vencer os instintos em proveito dos sentimentos, quer dizer, aperfeiçoar estes, sufocando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; eles carregam consigo o progresso, como a bolota encerra o carvalho, e os seres menos avançados são aqueles que, não se despojando senão pouco a pouco de sua crisálida, permanecem escravizados aos instintos.

O Espírito deve ser cultivado como um campo; toda a riqueza futura depende do labor presente, e mais do que bens terrestres, levar-vos-á à gloriosa elevação; é então que, compreendendo a lei de amor que une todos os seres, nela encontrareis as suaves alegrias da alma, que são o prelúdio das alegrias terrestres.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XI, item 8, pelo Espírito Lázaro, Paris, 1862.)

SITE / INSTAGRAM / BLOG / FACEBOOK

As palestras encontram-se em vídeo, na íntegra, no nosso canal do YouTube <https://bit.ly/2meUxtX>.

Para novidades da Instituição, visite nosso site www.aluzdivina.org.br e nos siga no Instagram @instituicao.aluzdivina



Assistência Espiritual

No bimestre **julho - agosto de 2019**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	JUL	AGO
Atendimento Fraterno	1.041	1.083
Cosmoterapia (Passes)	12.141	12.836
Público presente às reuniões	2.040	2.115
Total	15.222	16.034

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem, semanalmente, das reuniões, complementando seu tratamento.

A Doutrina Espírita é simples, mas exige perseverança e dedicação. Quem se dedica a seu estudo – e introspecção à vivência cotidiana de seus princípios – não deve esperar conhecer toda a beleza do Espiritismo em alguns anos. Em geral, é necessário um longo tempo para “conhecer a liberdade e se fazer livre” dos preconceitos, da intolerância, do medo. E, por fim, tornar-se um Espírito de luz.

**Homenagem ao codificador do Espiritismo, Allan Kardec
- 03/10/1804 * 31/03/1869**